

VOTO DE PESAR N.º 152/XIII/2ª

Pelo falecimento de Manuel de Sampaio Pimentel

No dia 1 de Novembro, morreu, aos 46 anos de idade, Manuel de Sampaio Pimentel.

Nascido na freguesia da Sé, no Porto, serviu e viveu como exemplo do que sempre considerou serem valores portuenses: a frontalidade, a rectidão e a capacidade de trabalho.

Licenciado em Direito pela Universidade Católica, fez duas pós-graduações, em Fiscalidade e em Ciências Jurídico-Empresariais. Foi vereador pelo CDS, em coligação, sob a presidência de Rui Rio, e voltou a servir o município do Porto com Rui Moreira, como vereador eleito na lista independente.

Sem medo de polémicas ou de disputas, capaz de sacrifícios pessoais pelo imperativo de defender e de fazer aquilo em que acreditava, era conscientemente desafiador e controverso – tudo em nome das suas convicções profundas e inabaláveis, às vezes mesmo intransigentes e teimosas mas, sempre, bem intencionadas. Mais do que isso, era tão absolutamente leal nas suas amizades como nas suas convicções, pondo sempre essa lealdade à frente do seu conforto, das suas conveniências ou do seu interesse pessoal. Era um amigo com quem sempre se podia contar, franco nas opiniões e seguro no apoio.

Dono de um carácter vertical e com um sentido de justiça particularmente apurado, Manuel de Sampaio Pimentel afirmou-se pela sua dedicação aos outros, como diretor do Centro Distrital de Segurança Social do Porto, nos esforços para melhorar o seu concelho ou o seu distrito, como vereador da Câmara Municipal ou como Vice-Presidente da CCDR-N, e, bem assim, pela firmeza com que viveu a sua participação política, como cidadão e dirigente nacional do CDS, mas, acima de tudo, de entrega à causa pública.

Manuel de Sampaio Pimentel, mais do que um percurso político exemplar que muitos de nós pudemos partilhar e testemunhar, deixa acima de tudo enquanto cidadão, homem de fé e de valores um exemplo e um legado.

A sua tenacidade, a sua coragem, a sua frontalidade, a sua verticalidade, a sua dedicação, mas, também, o seu peculiar sentido de humor e o seu espírito autocrítico, enfim, a sua nobreza de carácter, ficam como inspiração e exemplo.

A Assembleia da República apresenta as condolências à sua família e amigos e aos portuenses a quem, e por quem, se dedicou.

Palácio de S. Bento, 3 de Novembro de 2016

Os Deputados,